

**DERRAMAMENTO DE DROGAS ANTINEOPLÁSICAS NA SALA DE
QUIMIOTERAPIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO
ANTUNES – HUPAA**

Sâmela Maria de Oliveira Silva

Manuelle de Araujo Holanda

Tháisa Mirella da Silva

Resumo: A exposição aos antineoplásicos representa risco potencial à saúde dos profissionais que os manuseiam, os administram e os descartam. Derramamento é a contaminação ambiental acidental de medicamentos citotóxicos. O risco de efeitos danosos decorrentes da exposição às propriedades citotóxicas dos agentes antineoplásicos não se restringe apenas aos pacientes, sendo que profissionais de saúde também podem apresentar alterações celulares e clínicas relacionadas à exposição ocupacional a essas substâncias. Objetivo: Levantar os índices de derramamento de quimioterápicos do serviço de quimioterapia do Centro de Assistência de Alta Complexidade de Oncologia (CACON) do HUPAA. Metodologia: Pesquisa do tipo descritiva-exploratória com abordagem quantitativa, que analisa através dos indicadores mensais do serviço, o rol de derramamento no ambulatório de quimioterapia. Desenvolvimento: Entre janeiro a dezembro de 2017, o serviço de quimioterapia do HUPAA administrou 6116 infusões quimioterápicas, dentre estas, houve 04 derramamentos e entre janeiro a setembro de 2018, o mesmo serviço administrou 5096 quimioterapias, dentre as quais, houve 00 (zero) derramamento de agentes antineoplásico. Conclusão: Os dados coletados nesta pesquisa, conceitos, fatores de risco, atitude adequada diante de fatalmente ter ocorrido um derramamento, concluiu-se que os índices de derramamento de quimioterápicos no CACON-HUPAA tiveram um menor valor estatístico quando comparados ao número de infusões administradas e a melhor maneira de se evitar o derramamento e suas possíveis implicações ao paciente, acompanhantes e profissionais é a prevenção, obtida através de profissionais treinados, materiais de boa qualidade, adequada orientação do paciente e acompanhante.

Palavras-chave: Derramamento. Biossegurança em Quimioterapia. Enfermagem.

Abstract: Exposure to antineoplastic agents poses a potential risk to the health of professionals who handle, administer and dispose of them. Spill is the accidental environmental contamination of cytotoxic drugs. The risk of harmful effects from exposure to the cytotoxic properties of antineoplastic agents is not restricted to patients only, and health professionals may also present cellular and clinical changes related to occupational exposure to these substances. Objective: To raise the chemotherapy spill rates of the chemotherapy service of the HUPAA High Complexity Oncology Care Center (CACON). Methodology: Descriptive-exploratory research with quantitative approach, which analyzes through the monthly indicators of the service, the role of spill in the chemotherapy outpatient clinic. Development: Between January and December 2017, the HUPAA chemotherapy department administered 6116 chemotherapeutic infusions, among these, there were 04 spills and between January and September 2018, the same service administered 5096 chemotherapies, among which, there were 00 agents spillage antineoplastic. Conclusion: The data collected in this research, concepts, risk factors, adequate attitude in the face of a spill that has occurred, it was concluded that the rates of chemotherapy spillage in CACON-HUPAA had a lower statistical value when compared to the number of infusions administered and the best way to avoid spillage and its possible implications to the patient, companions and professionals is prevention, obtained through trained professionals, good quality materials, adequate patient guidance and companion.

Keywords: Spill. Biosafety in Chemotherapy. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A exposição aos antineoplásicos representa risco potencial à saúde dos profissionais que os manuseiam, os administram e os descartam.

O risco de efeitos danosos decorrentes da exposição às propriedades citotóxicas dos agentes antineoplásicos não se restringe apenas aos pacientes, sendo que profissionais de saúde também podem apresentar alterações celulares e clínicas relacionadas à exposição ocupacional a essas substâncias. A exposição do profissional pode ocorrer em qualquer momento durante o manuseio da quimioterapia, seja no preparo, na administração ou no descarte.

Segundo Moysés et al (2011), os índices de extravasamento e derramamento notificados são uns dos principais indicadores de qualidade de um serviço de oncologia clínica.

A motivação para este estudo surgiu da observação das atividades desenvolvidas num serviço de tratamento quimioterápico localizado no Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) em um Hospital Público de Ensino.

Diante dessas considerações elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os índices de derramamento de quimioterápicos do serviço de quimioterapia do Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA)? Na busca em responder esta questão traçou-se o seguinte objetivo: Levantar os índices de derramamento de quimioterápicos do serviço de quimioterapia do Centro de Assistência de Alta Complexidade de Oncologia (CACON) do HUPAA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Derramamento é a contaminação ambiental acidental de medicamentos citotóxicos (INCA, 2015).

Segundo MAIA-2010, vários são os fatores de risco que contribuem para a ocorrência do derramamento. Eles podem estar relacionados a equipamentos inadequados (equipos e soros); falta de atenção ao manipular os frascos com QT; não utilização de seringas com bico luer-lock, para administração de Qt no injetor lateral do equipo; encaminhamento do paciente ao banheiro sem suporte de soro com rodas.

Na ocorrência de derramamento algumas medidas devem ser tomadas imediatamente, tais como: identificar tipo de derramamento (grandes derramamento > 5ml ou 5mg); aproximar o Kit Derramamento; solicitar rapidamente a presença da enfermeira para que todas as medidas sejam tomadas; restringir o acesso à área; providenciar para que

o funcionário ou cliente atingido pela droga seja feita a lavagem da pele ou mucosas atingido e encaminhar o funcionário para a medicina do trabalho; colocar os EPT's, retirar o paciente do local e iniciar a limpeza com água e sabão (Obs.: primeiro compressa seca e depois com água e sabão). Acondicionar as roupas e frascos em recipientes adequados e identificados; identificar a droga que o cliente estava fazendo uso, tempo e volume derramado; comunicar ao farmacêutico para avaliar a necessidade de novo preparo; após os primeiros cuidados o derramamento tem que ser notificado. (INCA, 2008)

Não há definição, ainda, acerca de um nível aceitável de exposição a drogas citotóxicas pelos órgãos reguladores. No entanto, organizações internacionais, como a National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH) e a Occupational Health and Safety Administration (OSHA), definiram medidas de segurança que visam a reduzir a exposição dos profissionais, com intuito de minimizar os riscos. Essas organizações recomendam protocolos para o manuseio das drogas, cabines de fluxo laminar para o preparo, sistemas fechados para administração e a utilização de itens de proteção individual para todos os profissionais expostos. No Brasil, medidas de biossegurança similares foram publicadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) na Resolução RDC 220/200411, sendo essa a primeira e única legislação publicada no país para regulamentar serviços de terapia antineoplásica.

O serviço de terapia antineoplásica (STA) deve manter um “Kit” de Derramamento identificado e disponível em todas as áreas onde são realizadas atividades de manipulação, armazenamento, administração e transporte. O Kit de Derramamento deve conter, no mínimo, luvas de procedimentos, avental de baixa permeabilidade, compressas absorventes, proteção respiratória, proteção ocular, sabão, descrição do procedimento e o formulário para o registro do acidente, recipiente identificado para recolhimento dos resíduos de acordo com RDC/ANVISA nº 33, de 25/02/2003.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva-exploratória com abordagem quantitativa obtidos por meio do registro no “livro de ocorrência de derramamento” que gera a estatística mensal realizada no serviço e posteriormente os indicadores do ambulatório de quimioterapia.

Quando um derramamento é detectado no ambulatório de quimioterapia do CACON – HUPAA, é prestada a assistência de enfermagem (identifica-se o tipo de derramamento, aproxima-se mais uma enfermeira com o kit de derramamento, restringe-se o acesso ao local, coloca-se os EPI’s, retira-se o paciente do local e inicia-se a limpeza com compressa seca e depois com água e sabão. Equipe dos serviços gerais é acionada para concluir a limpeza do local. Farmácia é comunicada, caso seja necessário o preparo de nova medicação). Há então a notificação no livro de ocorrência de extravasamento, gerando estatística mensal, e posteriormente, registrado nos indicadores de resultado do setor.

Os dados levantados foram do período de Janeiro a Dezembro de 2017, e de Janeiro a Outubro de 2018, no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) em Maceió-Al. Os dados foram armazenados em planilha no programa microsoft excel 2010 para posterior análise e construção de gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

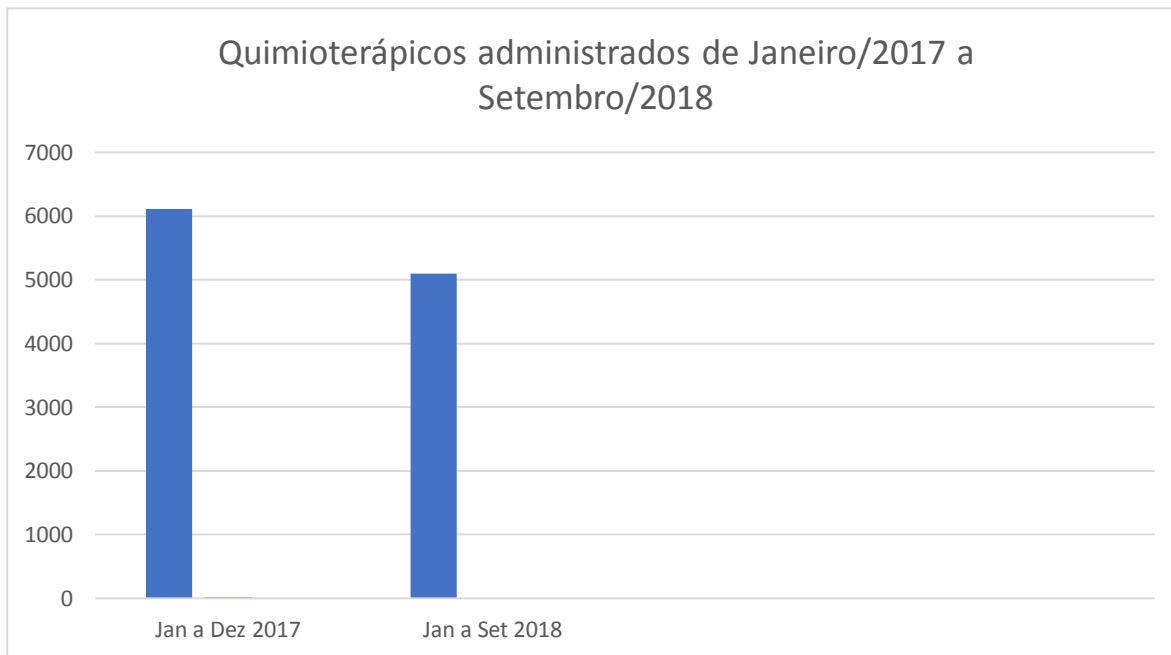


Gráfico 1. Índices de quimioterápicos administrados de janeiro de 2017 a setembro de 2018 no HUPAA

Entre janeiro a dezembro de 2017, o serviço de quimioterapia do HUPAA administrou 6116 infusões quimioterápicas, dentre estas, houve 04 derramamentos e entre janeiro a setembro de 2018, o mesmo serviço administrou 5096 quimioterapias, dentre as quais, houve 00 (zero) derramamento de agentes antineoplásicos, conforme dados demonstrados no gráfico 01.

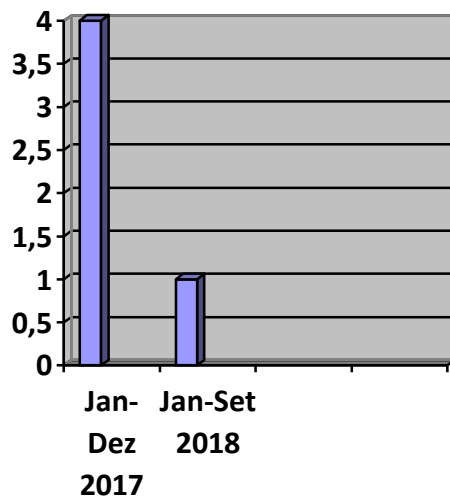


Gráfico 2. Índices de derramamentos quimioterápicos na sala de quimioterapia de janeiro de 2017 a setembro de 2018 no HUPAA.

Os índices de derramamento de quimioterápicos identificados através dos dados coletados no serviço de quimioterapia do CACON apresentaram um menor valor estatístico quando comparados ao número de infusões administradas, como podemos ver no gráfico 2. Como já citado anteriormente, não há definição, ainda, acerca de um nível aceitável de exposição a drogas citotóxicas pelos órgãos reguladores. Mas, há um consenso quanto a determinação de que os índices de extravasamento e derramamento notificados são uns dos principais indicadores de qualidade de um serviço de oncologia clínica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados nesta pesquisa, conceitos, fatores de risco, atitude adequada diante de fatalmente ter ocorrido um derramamento, concluiu-se que os índices

de derramamento de quimioterápicos no CACON-HUPAA tiveram um menor valor estatístico quando comparados ao número de infusões administradas e a melhor maneira de se evitar o derramamento e suas possíveis implicações ao paciente, acompanhantes e profissionais é a prevenção, obtida através de profissionais treinados, materiais de boa qualidade, adequada orientação do paciente e acompanhante.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. R.; FERREIRA, E. B.; CAMPOS, M.C. T.; REIS, P. E. D.; VASQUE, C.

I. Medidas de Biossegurança na Administração de Quimioterapia Antineoplásica: Conhecimento dos Enfermeiros. Disponível em:

<http://www.inca.gov.br/rbc/n_62/v02/pdf/06-artigo-medidas-de-biosseguranca-na-administracao-de-quimioterapia-antineoplasica-conhecimento-dos-enfermeiros.pdf>

Acesso em: 27 out. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-pesquisa.** 3ª ed. Ver. Atual. Ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

MAIA, V. R. M. **Protocolos de Enfermagem. Administração de Quimioterapia Antineoplásica no Tratamento de Hemopatias Malignas.** HEMORIO - 2010 1ª Ed. Disponível em: <<http://www.hemorio.rj.gov.br/Html/pdf/ccih.pdf>> Acesso em: 27 out. 2018.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Manual de Boas Práticas: Exposição ao Risco Químico na Central de Quimioterapia: Conceitos e Deveres /** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização Giselle Gomes Borges, Zenith Rosa Silvino. – Rio de Janeiro: Inca, 2015.

RESOLUÇÃO - RDC Nº 220, DE 21 DE SETEMBRO DE 2004.